JMPHC Journal of Management & Primary Health Care
ISSN 2179-6750

Uma análise econômica dos custos do transplante de rim para o Sistema Único de Saúde

Recebido: 15 jun. 2026
Aceito: 25 jun. 2026

Autor de correspondência
Juliana Michelon Matsuoka
julianamatsuoka98@gmail.com

Como citar (Vancouver):
Matsuoka JM, Carneiro TS. Uma análise econômica dos custos do transplante de rim para o Sistema Único de Saúde J Manag Prim Health Care. 2026;18(Esp):e009. https://doi.org/10.14295/jmphc.v18.1533.

Contribuição autoral:
Autor 1: concepção do trabalho; análise e interpretação dos dados; redação do resumo. Autor 2: revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada.

Conflito de interesses:
Os autores declaram não haver nenhum interesse profissional ou pessoal que possa gerar conflito de interesses em relação a este manuscrito.

Copyright: Este é um artigo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC-BY-NC). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Juliana Michelon MATSUOKA[1] https://orcid.org/0009-0007-9714-333X
Thaisa Simplicio CARNEIRO[1] https://orcid.org/0000-0001-6415-6977

[1] Universidade de São Paulo – USP, Faculdade de Saúde Pública – FSP, Especialização em Economia e Gestão em Saúde. São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

A cirurgia de transplante de órgãos trouxe a oportunidade de tratar pacientes antes intratáveis e geraram um ganho econômico comparado ao custeio de outras terapias, como hemodiálise, internações frequentes, uso de medicações contínuas, entre outras. Atualmente o Brasil é referência mundial e possui o maior programa público de transplante de órgãos, tecidos e células do mundo, onde o Sistema Único de Saúde – SUS financia em torno de 86% dos transplantes no país. Considerando o volume de transplantes totais (público e privado), o Brasil está em 2º lugar, atrás apenas dos Estados Unidos. Apesar do alto volume de procedimentos realizados, o país ainda apresenta uma grande quantidade de pessoas na lista de espera para receber um transplante. Nos últimos anos, houve uma tendencia crescente em relação ao número de rins transplantados no Brasil. Foram realizados: 6.212 transplantes em 2023, 6.325 transplantes em 2024 e 6.704 transplantes em 2025. Porém, esse número ainda está muito abaixo da necessidade da população, considerando que até 12 de junho de 2026, 45.328 pessoas aguardavam na fila para realizar um transplante desse órgão. Além do impacto clínico para os pacientes, a permanência prolongada em lista de espera implica custos significativos decorrentes de internações, procedimentos complementares, uso contínuo de medicamentos e tratamento de complicações. O principal desafio relacionado à cirurgia de transplante renal é o custo elevado dos procedimentos, que são altamente complexos e dependentes de grandes equipes multidisciplinares, além de medicações para manutenção. Porém, estes são comparáveis aos custos indiretos de não se realizar os transplantes. Em 1997 o Ministério da Saúde criou o Sistema Nacional de Transplantes – SNT para coordenar, normatizar e monitorar todas as etapas do processo de transplante, além de organizar uma fila única de pacientes. A complexidade em torno dessa administração está relacionada a problemas operacionais, como a falta de informações entre as coordenações estaduais envolvidas nesse processo, falta de conhecimento sobre os protocolos para captação e doação de órgãos, entre outros. O conjunto desses problemas tem como consequência um maior tempo de espera do paciente pelo seu transplante, que pode levar, em média, mais de 11 anos para realizar o transplante de rim. Além disso, há a necessidade do uso de medicamentos para controlar suas condições clínicas, realização de outros procedimentos para evitar o agravamento do quadro de saúde e, a depender do transplante, maior tempo de internação até o momento do procedimento. Caso ocorram outras intercorrências pós transplante outros custos serão adicionados, como a possibilidade de necessidade de um novo transplante por perda do enxerto e uso de mais medicamentos. Essas questões tornam a espera por um transplante algo cansativo e oneroso, tanto para o paciente quanto para o SUS. Diante do exposto, este trabalho objetiva analisar na literatura científica como os custos dos transplantes de rim estão configurados no SUS. Como objetivos específicos, busca: (i) Identificar como os custos dos transplantes de rim impactam no SUS; (ii)

JMPHC Journal of Management & Primary Health Care
ISSN 2179-6750

Compreender quais são os custos mais elevados no processo de transplante de rins; e (iii) Discutir como está a atual situação do Brasil frente ao impacto desses custos para o SUS. O método escolhido para esta pesquisa foi o de revisão integrativa sistematizada da literatura, que apresentou como base inicial a seguinte pergunta: o que a literatura científica apresenta sobre os custos dos transplantes de rim através do SUS?". A pesquisa foi realizada com quatro repositórios de artigos científicos: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, PubMed, Scopus e SciELO, com base em três polos-chave ("custos", "transplante de rim" e "SUS"). Buscou-se na plataforma Descritores em Ciências da Saúde – DeCS os descritores específicos, de acordo com a aplicabilidade das definições. Na base de dados PubMed, utilizou-se a tradução para o idioma inglês, disponível no Decs para os descritores identificados em português. Quando a tradução literal não foi encontrada, foram substituídos por sinônimos no *Medical Subject Headings* – MeSh Terms. A busca utilizou de técnica de combinação de diversos descritores entre si, através de operadores booleanos "OR" e "AND" com o objetivo de encontrar a melhor sintaxe, de forma a refiná-la. Esta fase da pesquisa foi realizada em 19 de abril de 2026 e nenhuma publicação adicional foi incluída neste estudo após esta data, resultando em uma sintaxe com 139 publicações no portal BVS, uma publicação no portal PubMed, 233 publicações no portal Scopus e 178 publicações no portal SciELO. A primeira etapa de análise dos artigos, foi a leitura dos títulos para a exclusão dos repetidos (total de 136 artigos), seguido pela leitura dos títulos dos artigos e excluídos aqueles que não estavam relacionados com a pergunta deste estudo e por não cumprirem os critérios de inclusão (392 artigos). Por fim, foram incluídos para leitura na íntegra: 23 artigos disponíveis. Apesar da análise do material deste estudo estar em andamento, observa-se que desde a implantação do SUS em 1988, uma das maiores dificuldades estava relacionada ao seu financiamento e como este se daria, considerando quais seriam as fontes e se seriam suficientes para garantir o atendimento, a cobertura assistencial ambulatorial e hospitalar. Diante de um cenário caracterizado pela necessidade de incentivar os estabelecimentos de saúde a aumentarem o número de transplantes de órgãos, do crescente número de pacientes em hemodiálise e a necessidade de reduzir o tempo de espera por um transplante renal, o Ministério da Saúde decreta a Portaria nº 845, de 2 de maio de 2012, estabelecendo normas de incentivos financeiros aos hospitais públicos que realizam ações de captação, remoção e transplantes de órgãos, sendo este necessário para garantir melhorias no desempenho do SNT.

Descritores: Custos de Cuidados de Saúde; Alocação de Custos; Custos e Análise de Custos; Transplante de Rim; Sistema Único de Saúde.

Descriptores: Costos de la Atención en Salud; Asignación de Costos; Costos y Análisis de Costos; Trasplante de Riñón; Sistema Único de Salud.

Descriptors: Healthcare Costs; Cost Allocation; Costs and Cost Analysis; Kidney Transplantation; Unified Health System.